EIXO CAPITAL



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Ed Alves/CB



Passado é passado

Em 2018, o então candidato derrotado nas eleições presidenciais Fernando Haddad postou o seguinte comentário nas redes sociais: "O Coaf não deveria ficar sob as ordens de um político". Ele se referia à transferência do órgão responsável por monitorar operações financeiras esdrúxulas para o Ministério da Justiça então comandado por Sergio Moro. Agora o órgão sairá do Banco Central e ficará sob o comando de Haddad, no Ministério da Fazenda. O procurador da República Hélio Telho postou: "A terra plana não dá voltas. Capota".

Ed Alves/CB



Comando único

O secretário de Família e Juventude do DF, Rodrigo Delmasso, respondeu à indagação da coluna de ontem sobre os políticos que estão no governo Ibaneis adotarem voo solo ou sintonizado com a equipe: "Eu já estou trabalhando alinhado e integrado ao Governo. Temos somente um comando, que é o governador Ibaneis".

Mais uma homenagem

O deputado Chico Vigilante (PT) propôs a alteração do nome do Complexo Esportivo de Brasília — integrado pela Arena BRB Mané Garrincha, Arena BRB Nilson Nelson e Complexo Aquático Claudio Coutinho — para Complexo Esportivo de Brasília Rei Pelé. "Pelé era conhecido em todo o planeta, em qualquer lugar do mundo ele era reconhecido. O presidente dos Estados Unidos Ronald Regan disse numa cerimônia na Casa Branca, 'meu nome é Ronald Regan, sou presidente dos Estados Unidos da América. Mas você não precisa se apresentar, porque todo mundo sabe quem é Pelé'", justificou Vigilante.



Reprodução/Instagram

À QUEIMA-ROUPA

JOÃO CARLOS SOUTO

Professor de direito constitucional, procurador da Fazenda Nacional e estudioso da Suprema Corte e da política dos Estados Unidos, autor da obra *Suprema Corte dos Estados Unidos - Principais decisões*



ArquivoPessoal

"O PRESIDENTE LULA E O PRESIDENTE BIDEN TÊM MUITO EM COMUM. COMEÇA POR ESCOLHER PROFISSIONAIS COMPETENTES PARA O SEU MINISTÉRIO, COMO BLINKEN NA SECRETARIA DE ESTADO E JORGE MESSIAS NA AGU"

Depois de tantos ataques dos bolsonaristas, a eleição de 2022 foi concluída sem atropelos. A Justiça Eleitoral saiu vitoriosa?
Sagrou-se vitoriosa a democracia e a sociedade brasileiras. A Justiça Eleitoral tem um papel a parte, pela rapidez das respostas e firmeza de suas decisões. Conduziu o pleito com extrema competência. O que demonstra o acerto do legislador de 1932 que a criou. O Brasil, nesse aspecto, caminhou e caminha melhor que o sistema estadunidense, em que a eleição é conduzida toda ela no âmbito estadual, em um sistema federativo que privilegia o Estado-membro, fruto de um processo histórico que remonta à criação do país com a Constituição de 1787.

Quem é o grande símbolo das eleições?
As instituições brasileiras, que demonstraram maturidade. O Legislativo, especialmente na figura do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco. Mas, sem sombra de dúvidas, o grande símbolo foi e continua sendo o ministro Alexandre de Moraes, que desde os primeiros momentos não se curvou às ameaças a si próprio e até à sua família, e no meio de tudo isso soube conduzir o processo com extrema competência e altivez. E aqui peço licença para uma breve comparação: Em 1954, o juiz Earl Warren, ex-governador da Califórnia e então exercendo o cargo de presidente da Suprema Corte, alterou o curso da história dos Estados Unidos ao elaborar o voto que acabou com a discriminação racial oficial nas escolas públicas, prática disseminada no país desde o fim da Guerra Civil. O caso Brown v. Board of Education é um dos marcos do bom ativismo da Suprema Corte da maior economia do mundo. O Brasil, 68 anos depois, testemunhou a Justiça brasileira (o STF e o TSE), sob a liderança do ministro Alexandre de Moraes, resolver um problema igualmente gravíssimo. A ameaça de ruptura democrática vinda das entranhas de um dos poderes do Estado brasileiro. Em 2022, Moraes encarnou Warren. Ambos, ao seu modo e ao seu tempo, contribuíram para construir um país melhor.

Ministros do STF têm sido hostilizados por bolsonaristas nas ruas. Está difícil ser magistrado no Brasil?
Nunca se viu tamanha incivilidade e arriscaria dizer que não fosse o incentivo institucional de um dos poderes, provavelmente o Brasil não estaria testemunhando esses exemplos grotescos e antidemocráticos. A democracia pressupõe respeito à opinião contrária, liberdade para se expressar, mas ela não compactua com violência física, intimidação e a retórica de alguns em querer destruí-la. A Constituição não assegura nenhum tipo de liberdade que conduza à sua própria destruição. É insanidade defender o contrário.

Você é um especialista em política dos Estados Unidos. Pode explicar por que republicanos estão votando contra um integrante do partido, Kevin McCarthy, para a presidência da Câmara dos Deputados?
Trata-se de uma franja do Partido Republicano. Justiça seja feita, o líder McCarthy tem maioria folgada no Partido. Observe que em 222 deputados ele na primeira tentativa teve 213 votos. Na segunda, terceira e quarta ele perdeu apoio, ainda assim, na quarta tentativa ele teve 201 votos. O que está acontecendo? Simples, os radicais à direita (far-right) acham que ele não é combativo o suficiente. Por combativo, entenda-se ler pela cartilha desses radicais. Importante ressaltar que a última vez que ocorreu um impasse dessa natureza foi em 1923. Incrível, há um século isso não ocorria.

O que as eleições de novembro podem indicar para o projeto de reeleição de Joe Biden?
Pode indicar que ele tem chances na reeleição. O que aconteceu em novembro de 2022 foi histórico. Há algumas décadas que o partido do presidente não tinha uma performance tão boa na eleição de meio de mandato (midterm elections). Conquistou uma cadeira a mais no Senado e teve boa performance na Câmara. Isso tudo com uma guerra na Europa, alta no preço de combustíveis e inflação acima da média nos EUA.

Lula aceitou convite e deve se encontrar com Joe Biden em Washington em fevereiro. Como será, na sua avaliação, a relação do governo brasileiro com os Estados Unidos, sob a gestão de Lula?
O presidente Lula e o presidente Biden têm muito em comum. Começa por escolher profissionais competentes para o seu Ministério, como Blinken na Secretaria de Estado e Jorge Messias na AGU. São oriundos de família operárias, são de esquerda e acreditam no Estado como instrumento transformador. Acreditam na livre iniciativa, mas não cultuam e nunca cultuaram o "Deus mercado". E mais que isso, são exímios negociadores, sabem como lidar com os demais poderes, especialmente o Congresso. Desde Franklin Roosevelt, um presidente norte-americano não conseguia aprovar uma agenda legislativa tão ampla como Biden conseguiu. Por sinal, no momento em que concedo essa entrevista para você, Biden e o líder do Partido Republicano no Senado, Mitch McConnell, estão no Estado do Kentucky, base eleitoral de McConnell, para inaugurar obras lá e em seguida em Ohio. O que confirma o que eu disse há pouco sobre capacidade de negociação. De modo que a relação Brasil/EUA, com Lula e Biden, tende a ser melhor do que FHC/Clinton, em meados da década de 1990. Sou presidente do Instituto Brasil-Estados Unidos de Direito Comparado, e lá no Instituto temos todo o interesse e boa vontade para colaborar nesse sentido, embora saibamos das nossas limitações.

Acompanhe a cobertura da política local com *@anacampos_cb*

»ENTREVISTA | GISELLE FERREIRA | SECRETÁRIA DA MULHER

Ao *CB.Poder*, a nova titular da pasta disse que é importante divulgar os casos de violência contra as mulheres e também onde elas podem buscar ajuda. As cinco secretarias mais relacionadas à área social vão atuar de forma integrada

Ação conjunta contra o feminicídio

» CARLOS SILVA*

Giselle Ferreira, secretária da Mulher do DF, foi a entrevistada do CB.Poder. *A titular da pasta falou sobre ações conjuntas para lidar com os índices de violência contra a população feminina na capital e anunciou a construção de mais quatro unidades da Casa da Mulher Brasileira em São Sebastião, Recanto das Emas, Sobradinho II e Sol Nascente, ainda este ano. "Com isso, ampliaremos todo o anel (de atendimento) do Distrito Federal para as mulheres saberem que elas podem ser acolhidas", afirmou. Ao jornalista Roberto Fonseca, ela também comentou ontem sobre a importância da divulgação de contatos e locais de atendimento para esse público.*

Mariana Lins



O ano de 2023 mal começou e já tivemos três casos de feminicídio em Ceilândia e Águas Lindas (Entorno). Como a Secretaria da Mulher deve se posicionar para enfrentar e tentar resolver uma questão tão grave?
A pauta da mulher tem que ser de toda a sociedade. Esse é um tema transversal, e nós trabalharemos junto com a secretaria de Segurança, a Defensoria Pública, o Ministério Público, com o Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT), entre outros. Realmente, os dados são alarmantes, mas, com certeza, já diminuiu bastante (a quantidade de casos) . Na gestão passada do governo Ibaneis Rocha, nós os reduzimos em 42% e vamos diminuir cada vez mais. Acreditamos que um dado estatístico já é muita coisa, porque nós queríamos noticiar aqui tolerância zero, nenhum caso, mas já estamos diminuindo. Também estamos realizando o trabalho de prevenção, divulgação e de fazer com que a mulher saiba que ela não está sozinha, que existem núcleos, a Casa da Mulher Brasileira e as delegacias especializadas da mulher (da 204 Sul e em Ceilândia). Peço à sociedade que nos ajude a divulgar isso. A mulher que está precisando de apoio, está sendo vítima, ou está correndo risco de morte, tem seu lugar nos nossos equipamentos públicos.

Há previsão orçamentária e está em andamento a licitação para a construção de mais quatro Casas da Mulher Brasileira. Como funcionarão?
Lá, a mulher tem atendimento psicossocial. Alguns órgãos estão lá dentro, como a Defensoria Pública, o Ministério Público, o núcleo jurídico de atenção à mulher. Nós já temos o orçamento e o projeto (das novas casas) está em fase de licitação. Com isso, ampliaremos todo o anel (de atendimento) do Distrito Federal para que as mulheres saibam que podem ser acolhidas. Sei que é importante divulgar casos de violência contra a mulher, mas é importante divulgar também onde ela pode ser atendida.

Pode-se dizer que a questão da mulher não é só uma secretaria específica, mas é um plano horizontal de governo, com união de várias pastas?
É um tema transversal. O time (de secretários) do governador teve uma reunião terça-feira, e ele já estabeleceu a união das cinco secretarias mais ligadas à área social para trabalhar em conjunto. São elas as secretarias de Justiça e Cidadania (Sejus), Desenvolvimento Social (Sedest), Família e Juventude, Ação Social e a da Mulher, as quais estarão integradas em torno desta questão. Quando falamos sobre a mulher, abordamos toda a família e um ciclo.

No primeiro mandato do governador Ibaneis, a senhora foi secretária executiva do Esporte. Como essa experiência em uma secretaria com um caráter mais familiar pode ajudar?
Sou professora de formação. Acredito que a educação e o esporte caminham juntos. Na época, nós implementamos no esporte também esse cunho social. Fizemos programas de doação de material esportivo. E o governador estabeleceu que a gente entregasse chuteiras também, porque enquanto uma criança está com uma chuteira no pé, não vai estar com uma arma na mão, não vai estar se entregando às drogas e à delinquência. Isso é uma política pública a favor da mulher, porque nós, mães, sabemos que nossas crianças estão no centro olímpico, fazendo uma atividade de física. Nós temos 12 centros olímpicos, havia 26 modalidades, mas não tinha futebol feminino, então, nós o implementamos. Também reformamos e construímos campos sintéticos, chegamos a uma marca de 50 deles. Como disse, esse tema é transversal e nós vamos contribuir para o esporte e também em todas as áreas, convidando a todos para nos ajudar, por não ser essa uma pauta da mulher, mas de toda a sociedade.

***Estagiário sob supervisão de Malcia Afonso**